

Gestão do Capital de Giro: Estudo de Caso em Uma Microempresa de Ituiutaba - MG

Aluna: Hanriele Abreu da Silva Santos (FACES-UFU) - hanrielesantos@hotmail.com

Prof. Dr. Alzemar José Delfino (FACES-UFU) – alzemar.delfino@ufu.br

RESUMO

O capital de giro está relacionado diretamente com o ciclo operacional e o movimento dos negócios, facilitando a análise e servindo de aporte para a investigação do equilíbrio financeiro da empresa, podendo assim, ver se a necessidade de financiamentos é adequada. O objetivo deste estudo é analisar a gestão do capital de giro praticada pelo gestor de uma empresa localizada no município de Ituiutaba-MG. Foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, no qual optou-se pelo estudo de caso com aplicação de um questionário. A pesquisa trouxe que o sócio/proprietário através de um plano de negócio, estudou as possibilidades de financiamento para iniciar suas atividades. Dentre tantas opções, (empréstimos bancários, subsídios, parcerias estratégicas, etc.) as fontes de capital utilizadas foram o capital próprio e empréstimos familiares. A pesquisa apontou que a empresa opera suas funções de forma adequada e equilibrada.

Palavras-chaves: capital de giro; caixa; estoques; contas a receber.

1. Introdução

Ao retratar que o Brasil vive em um ambiente macroeconômico em que o mercado é muito competitivo e globalizado, Kalsing (2015) destaca incertezas quanto ao comportamento do câmbio e de regulamentações, além da influência que os produtos e insumos sofrem no mercado externo. Diante dessa problemática, as empresas devem buscar ações que incorporem inovações e diferenciais quanto aos seus produtos, e para isso os gestores devem estar atentos sobre a sua gestão do capital de giro, pois esse possui ação direta na estabilidade financeira da empresa.

No entanto, muitos gestores não aplicam as ferramentas da administração financeira, seja por desconhecimento ou simplesmente negligência, e isso é uma limitação providente, visto que essas ferramentas auxiliam para uma maior eficiência da administração do capital de giro. Sobre essa ótica, vale destacar a afirmação de Costa, Oliveira e Silva (2018) o qual dizem que a administração financeira, por meio de uma gestão eficiente do capital de giro, passa a ter uma importância fundamental para a sobrevivência e crescimento das empresas em um cenário de alta competitividade envolvida em ambiente de incertezas. Seu alto custo impacta diretamente o risco dos negócios de um país.

O capital de giro é o somatório de todos os recursos demandados, a curto prazo na empresa, ou seja, é o capital necessário para financiar as operações da empresa, como afirmam Braga e Marques (2001) e Corrêa (2012). Estes autores também abordam que toda empresa deve mantê-lo no mínimo possível, pois os ativos circulantes devem ser suficientes para cumprir/honrar os passivos circulantes. Assim a administração desse capital tem se mostrado

um desafio para micro e pequenas empresas (MPE's), principalmente pelo fato da gestão ineficiente de empresas gerar problemas de liquidez (ausência de recursos para pagamentos), estoques e conflitos no processo decisório.

As questões financeiras relacionadas à administração do capital de giro exprimem atenção especial da empresa, especialmente, devido à escassez dos recursos financeiros e as elevadas taxas de juros do capital no Brasil. Dados da pesquisa sobre Sobrevivência das Empresas no Brasil (2016) feita pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE mostram que: a falta de cliente e capital (16%); a falta de conhecimento (12%); a mão de obra e imposto/tributos (10%); a inadimplência (6%); e a concorrência e burocracia (4%); foram os principais desafios enfrentados em relação ao capital de giro no primeiro ano de atividade de empresas criadas em 2011 e 2012. Em conformidade com os dados dessa pesquisa, mesmo antes de ser publicada, Dias e Sgarbi (2011) afirmam que uma gestão inadequada do capital de giro pode gerar sérios problemas financeiros para a empresa, e, conseqüentemente, para a sua solvência.

Nessa linha é importante destacar também os resultados da pesquisa publicada em 2016, pelo SEBRAE, que revela a escassez do capital de giro ocasionando a diminuição no consumo, quebra das empresas e aumento nos impostos. Conseqüentemente, essa escassez gera um efeito negativo na taxa de sobrevivência das novas empresas no país e demonstra um ciclo de permanência muito curto. Isso porque, em até dois anos de existência, aproximadamente 55% dessas empresas encerram suas atividades, em contrapartida, o capital de giro em época de crise pode ajudar os micro e pequenos empresários como ocorre atualmente, uma vez que o consumo já teve uma reação e a taxa Selic fechou em 7% a.a. em 2017. Assim, entende-se que um dos maiores vilões que contribui com o alto índice de mortalidade das empresas é o capital de giro, e que muitas empresas necessitam de estratégias econômicas que possibilitam um fluxo de caixa positivo, que proporcionaria equilíbrio sobre os danos internos e externos ocasionados pela ineficiência na gestão deste capital.

As empresas eficientes na administração do capital de giro são menos propensas a obter ou contrair os problemas financeiros, visto que esta permite uma reserva de recursos - provenientes das contas a receber, do estoque, do caixa ou da conta bancária - de renovação rápida para atender as necessidades do negócio. Para Ferreira *et al.* (2011) com o acompanhamento das despesas advindas desses recursos é possível identificar a real situação financeira do negócio para a tomada de decisões. Por isso, a gestão do capital de giro vem sendo cada vez mais reconhecida como um indicador importante para o equilíbrio financeiro das organizações, principalmente, para as MPE's.

Os grupos que compreendem as microempresas e pequenas empresas são responsáveis por uma boa parte da produção de bens ou serviços prestados, dando a elas importância econômica, com participação, contribuindo com o bem-estar econômico, sendo essenciais para a manutenção do equilíbrio econômico. As MPE's garantem para o país, oferta de empregos, competitividade, renda, desenvolvimento econômico, inserção de inovações e novas tecnologias, movimentação de mercado, por serem mais flexíveis, cria a possibilidade de melhor produtividade e eficiência, sendo responsáveis por 20% do Produto Interno Bruto (PIB), no Brasil (SOUSA E SOUSA, 2011).

Em contrapartida, Afrifa, Taurigana e Tingbani (2015) relatam que o capital de giro é mais importante para o desempenho de empresas pequenas do que para médias. Ressalta também que os componentes do capital de giro (período de manutenção de estoque, período de contas a receber e período de contas a pagar) tem relação côncava com o mesmo.

A inexistência da gestão do capital de giro é o principal motivo do encerramento das micro e pequenas empresas. Desta forma Palombini (2010) remete que ainda são pouco estudadas as consequências da gestão do capital de giro para a rentabilidade das empresas, assim como os fatores que os influenciam.

Para compreensão deste estudo levanta-se a seguinte pergunta: Como é realizada a gestão do capital de giro na empresa Delta?

Diante dos argumentos e justificativas apresentadas, esse estudo teve como objetivo analisar a gestão do capital de giro praticada pelo gestor da empresa Delta do município de Ituiutaba - MG. No intuito de alcançar o objetivo geral exposto, busca-se enfocar os seguintes objetivos específicos: a) identificar e analisar a necessidade da gestão de capital de giro; e b) comparar os dados/resultados alcançados com a teoria.

Sendo assim, espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para propor medidas que aperfeiçoem ações e que tenham influências positivas sobre a administração do capital de giro da empresa, encaminhando-se da importância dessa gestão para a sobrevivência. Também, espera-se que esses resultados contribuam para esclarecimentos e aprendizado de novos gestores, pesquisadores do tema e público em geral.

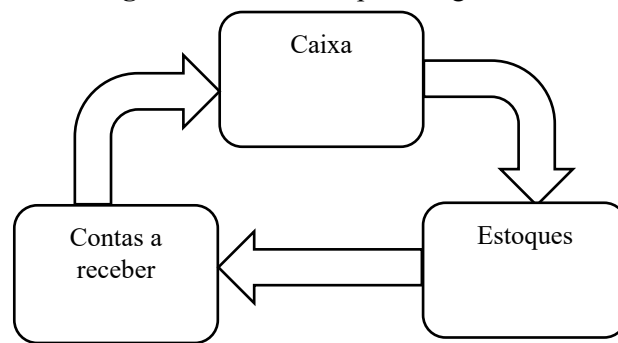
O trabalho está estruturado em cinco seções principais: introdução, referencial teórico, metodologia, dados e análises de resultados e considerações finais. A primeira seção evidencia de maneira contextualizada o tema e o problema de pesquisa do trabalho, além de especificar os objetivos e os motivos que a justificam. A segunda seção apresenta a revisão da literatura sobre a gestão do capital de giro, que proporciona a base teórica-conceitual para a viabilização do estudo. Na terceira seção expõe-se o tipo de pesquisa bem como os métodos e técnicas que serão utilizados na concepção do mesmo, além das limitações encontradas. Na quarta seção estão os dados e análises de resultados. Na quinta seção as considerações finais do trabalho.

2. Referencial Teórico

2.1 Estratégias Financeiras de Curto Prazo

A administração do capital de giro é a demonstração teórica da capacidade de gestão da empresa em planejar, organizar, liderar e controlar de forma mais eficaz os seus recursos, o que é corroborado por Machado, Machado e Barreto (2010), que a conceituam como a administração de todos os recursos demandados à curto prazo, ou seja, do dinheiro empregado no ativo circulante da empresa. Nessa mesma linha de pensamento, Ambrozini (2014) discorre que o capital de giro é o investimento que gira a atividade da empresa, em que há uma passagem recorrente de caixa para estoques, de estoques para conta a receber e que novamente se transforma em caixa no qual esses valores serão extraídos do balanço patrimonial (Figura 1).

Figura 1: Fluxo do capital de giro



Fonte: Adaptado de Ambrozini (2014)

O fluxo do capital de giro inicia-se com caixa que é um processo onde a empresa executa suas funções e opera o capital de giro. Assim ao final do mesmo a empresa obtém o lucro líquido do determinado tempo, deste modo, sua gestão proporciona o equilíbrio e acompanhamento das entradas e saídas de recursos de uma empresa. Segundo Sousa e Menezes (1997) entende-se que caixa é o valor disponível ao final do dia, havendo uma relevante melhoria na produtividade dos recursos dispostos. Quintana e Barbosa (2012) complementam que a empresa precisa operar de forma eficaz e eficiente, tendo em vista como seu maior desafio em relação a gestão de caixa, manter seu investimento o mínimo possível.

Outro elemento importante para o capital de giro são os estoques que é o local de armazenamento de recursos tangíveis, isto é, bens que estão à disposição da empresa para servir seus clientes de forma rápida e com qualidade no serviço. Silva *et al.* (2010) definem estoque como sendo um dos principais componentes do capital de giro e o apresenta suas três formas: vendas (mercadorias comercializadas ou produtos acabados em indústrias), transformações (produção de materiais ou matérias-primas) e de consumo (ocorre tanto em empresas de serviço, indústrias e comércio).

Segundo Martelli e Dandaro (2015) a gestão de estoque veio no intuito de monitorar o que contém dentro de compartimentos dos empreendimentos, bem como: relação a fluxo de materiais, periodicidade de reposição e em relação a produtos perecíveis, controle de vencimentos, dentre outros. Os sistemas que os autores trazem facilitam o trabalho de um gerenciador de estoque, pois nele mostra a veracidade dos dados, ou seja, tudo o que consta no estoque é representado exatamente como está no sistema, isso se demonstrar responsabilidade, entendimento e planejamento usando o mesmo.

E por terceiro, contas a receber, que são valores que a empresa tem a arrecadar de seus clientes, ou seja, quando a empresa vende bens ou serviços a prazo. Segundo Detoni e Moreira (2011) as contas a receber são de vital importância para o capital de giro da empresa e conseqüentemente deve ser bem administrado, pois garante a entrada de dinheiro no caixa. As empresas que oferecem crédito têm vantagens a frente das outras, pois adotam diferentes maneiras de facilitar o pagamento das dívidas, isto é, quanto mais crédito a empresa disponibiliza maior é o número de clientes e melhor são as vendas e os lucros. Assim antes de oferecer crédito deve se observar alguns critérios, tais como: capacidade de pagamento, condições internas e externas, o capital, as garantias e o caráter do crédito.

Segundo Pinheiro (2005), as mudanças que ocorrem no âmbito da organização, como nas contas a pagar, gerenciamento de caixa e estoque, dentre outras, impactam o capital de giro. O pesquisador pondera também que a diminuição das vendas ou o crescimento da necessidade de uso do capital ser maior que o próprio, acarreta na necessidade da utilização do capital de giro.

Para complementar, Santos e Tonin (2015) advogam que, a gestão de contas a receber rege uma função de estabelecer uma política de crédito na empresa, que atende tanto o capital de giro quanto a necessidade do cliente. O controle adequado de contas a receber proporciona uma harmonia entre as possibilidades internas (capital de giro) e as solicitações externas (clientes), além disso, fornecer informações sobre a condição da empresa e tomar decisões em relação a investimentos e financiamentos.

Segundo Detoni e Moreira (2011), a estratégia que uma empresa adota para pressionar de forma indireta os seus clientes a pagar suas contas antecipadas é promovendo um desconto, caso o mesmo efetue o quitamento, da sua dívida antes do prazo determinado, com isso a organização obtém um retorno rápido das contas a receber e, todavia, o lucro líquido unitário é inferior.

O capital de giro, em concepção de Sousa e Sousa (2011), é tido como o total de investimentos de curto prazo feito pela empresa na execução do seu ciclo operacional, tem o poder de equilibrar ou desequilibrar as finanças das empresas gerenciando os ativos e passivos circulantes das empresas.

Na concepção de Ferreira *et al.* (2011) para que uma empresa consiga progredir, essa precisa ter um crescimento econômico sustentável em que os gestores têm que focar responsabilmente nos obstáculos gerais que as empresas enfrentam. Outro argumento importante que Bastos *et al.* (2004) trazem, é que o capital de giro necessita de um acompanhamento e atenção específica e perpétua para que a empresa não sofra mudanças drásticas sendo elas de natureza externas - no ambiente com pressão por qualificação dos trabalhadores (pressões por custos menores e por qualidade, influência do ambiente, exigência do mercado, manter liderança, ser competitivo, conjuntura nacional e políticas municipais) e internas - na própria organização onde são gerada do sistema de gestão (Conflitos culturais e modelos de gestão, mudanças impostas pelo crescimento, introdução de TQM (Gestão da Qualidade Total) e consequência do aprendizado).

Uma administração inadequada do capital de giro segundo Costa, Oliveira e Silva (2018), pode gerar vários problemas para a empresa, como a escassez de recursos líquidos e a falta de conhecimento dos gestores em relação de como gerenciar esse segmento, e assim levá-la a falência. Assim, os autores buscam entender quais as principais dificuldades na gestão do capital de giro para microempresas do setor moveleiro de Divinópolis, ao trazer como resultados que o gestor financeiro exerce outras atividades, no qual dificulta a administração adequada do capital de giro. Deste modo não há domínio nas ferramentas de controle (caixa, contas a pagar e a receber, estoques), pois desconhecem as fontes para a administração correta do capital de giro e dos ativos fixos e a falta de compreensão na separação entre o caixa da pessoa física e da pessoa jurídica.

Ao corroborar a afirmativa de que uma gestão inadequada do capital de giro traz incertezas peculiares às empresas, Ferreira *et al.* (2011) apontam que para evitar problemas futuros elas têm de guardar uma reserva financeira a fim de evitar crises ou até mesmo o fim de sua

empresa. Sobre isso Padachi (2006) analisa que os fatores ou impedimentos que contribuem para o sucesso ou o fracasso das empresas são categorizados como fatores internos e externos. Os fatores externos incluem financiamento (como a disponibilidade de financiamento atraente), condições econômicas, concorrência, regulamentações governamentais, tecnologia e fatores ambientais. Enquanto os fatores internos são habilidades gerenciais, força de trabalho, sistemas contábeis e práticas de gestão financeira.

Bertoletti (2015) corrobora que para ter uma gestão adequada do capital de giro é preciso que o administrador financeiro tenha conhecimento de habilidades, tais como, analisar financeiramente, planejar investimentos, avaliar financiamentos, controlar as finanças e avaliação da saúde financeira, assim contribuirá com o planejamento, superação de dificuldades e aperfeiçoamento nos resultados da empresa.

Na concepção de Ferreira *et al.* (2011) em um mercado de multinacionalidade e competitividade, o administrador com o andamento das atividades de uma empresa volta-se aos procedimentos em relação ao capital de giro, reconhecendo o seu devido valor com o intuito de controlar as receitas e despesas na empresa. Com isso, Costa, Oliveira e Silva (2018) destaca que em busca de uma gestão eficiente pelos meios que mais impactam no caixa da empresa (contas a pagar e estoques) e tendem maximizar lucros e manter o saldo de recursos o mínimo possível para ser empregado no caso de incertezas de pagadores duvidosos.

Ferreira *et al.* (2011) e Costa, Oliveira e Silva (2018), visando alcançar seus objetivos, fizeram uma análise para identificar quais são as principais dificuldades dos gestores em administrar o capital de giro. Com isso precisaram conhecer o perfil e o nível de conhecimento de cada gestor financeiro em relação à política e as técnicas utilizadas envolvendo a gestão do capital de giro nas empresas. Assim tiveram como principal resultado que muitos gestores não sabiam calcular o custo e o lucro de cada trabalho, desse modo há a dificuldade em separar os princípios da entidade, o valor dos estoques e as dificuldades que impactam no lucro e, que comprometem a liquidez da empresa.

Nos estudos de Trindade *et al.* (2010) e Costa, Oliveira e Silva (2018) foi observado que os problemas enfrentados pela administração de capital de giro são muito semelhantes e que as ações adotadas para combatê-los são praticamente as mesmas. Identificaram-se também, que as duas empresas analisadas apontam a inadimplência e o descasamento entre prazos de pagamento e de recebimento como os principais fatores que dificultam o processo de gestão do capital de giro.

Machado, Machado e Barreto (2010) e Ferreira *et al.* (2011) argumentam que existem teorias acerca da administração do capital de giro, essas teorias dependem dos aspectos que regem o sistema econômico de cada local, pois, vários fatores interferem na composição da economia pelo mundo, sendo variáveis, tendo necessidades e oportunidades diferentes. O capital de giro tem caráter decisivo, sendo um dos fundamentos nas tomadas de decisões das empresas.

Todavia, Trindade *et al.* (2010) analisaram que as empresas possuem o controle de contas a pagar e receber, 20% delas não possuem controle das vendas realizadas e o prazo médio de pagamento e recebimento, 53% fazem o controle de caixa diário e exerceram a atividade de cadastramento de clientes e fornecedores e 33% relatam haver política que controlam a inadimplência em suas cobranças. Dessa forma, a pesquisa teve como resultado que a maioria das empresas apresenta capital de giro suficiente para financiar suas atividades

operacionais, ainda assim encontram empresas que não utilizam as ferramentas necessárias para o uso adequado do capital de giro.

Segundo a agência SEBRAE (2016), as Micro e Pequenas Empresas são classificadas de acordo com a receita bruta anual e quanto ao número de empregados, como é mostrado no quadro 1:

Quadro 1- Classificação das micro e pequenas empresas		
Porte da empresa	Número de funcionário	Receita Bruta anual
Microempresa (Indústria)	até 19	R\$ 360 mil reais
Microempresa (Comércio)	até 9	R\$ 360 mil reais
Pequeno Porte (Indústria)	20 a 99	R\$360 mil à R\$3,6 milhões
Pequeno Porte (Comércio)	10 a 49	R\$360 mil à R\$3,6 milhões

Fonte: SEBRAE (2016)

No Brasil, as MPE's são classificadas e especificadas para serem enquadradas no Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Micro e Pequenas Empresas - SIMPLES NACIONAL. No Sistema Legislativo, o que rege as MPE's é a Lei 123 de 14 de dezembro de 2016, os artigos segundo a Subchefia para Assuntos Jurídicos, plataforma virtual das Leis que regem o Brasil, a Lei Complementar Nº 123, De 14 De Dezembro De 2006 que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da empresa de Pequena Porte e faz alterações no dispositivos das Leis nº 8.212/1991 e 8.213/1991, na Consolidação das Leis do Trabalho – CTL, da Lei nº 10.189/2001, na Lei Complementar nº 63/1990; e também faz a revogação das Leis nº 9.317/1996 e 9.841/1999.

2.2 Gestão do Capital de Giro em MPE's

Sobre a MPE's, Machado, Machado e Barreto (2010) destacam que essas enfrentam desafios como a falta de informação para melhorar a gestão, quanto a gerência, capital de giro, e problemas administrativos. Essas falhas levam a diversas empresas a fecharem suas portas. Informações quanto a administração de caixa, das contas a receber, administração dos estoques, ou seja, administração de tudo que envolve a atuação da empresa, se torna fundamental. Por esse motivo, cerca de 49,4% das micro e pequenas empresas criadas entre 2002 e 2004 fecharam, sendo o principal motivo, as falhas relacionadas ao capital de giro.¹

Quanto a gestão de capital de giro nas MPE's, Souza e Souza (2011), afirmam que alguns aspectos da empresa devem ser gerenciados de maneira efetiva, como a gestão de caixa, que determina a entrada e saída do dinheiro em um determinado período de tempo; a má administração desse aspecto pode levar a empresa a um desequilíbrio financeiro; a

¹ Informação atualizada sobre o fechamento de empresas está na página 2, na introdução desse trabalho.

administração das contas a receber, que é a gestão de recebimento do dinheiro ofertado ao cliente como crédito, quando a empresa oferece o crédito; a administração dos estoques, que mantém o nível de estoque que garanta a venda do produto ou serviço prestado e; além disso, outro aspecto fundamental para a garantia de permanência da empresa no mercado é a gestão do capital de giro.

Em pesquisa realizada por Machado, Machado e Barreto (2010), cerca de 71% dos micro e pequenos empreendimentos não funcionam mais do que 4 anos e 24% antes de completar 2 anos, cerca de 48,5 milhões de pessoas possuem o trabalho informal. Esse número de insucesso de micro e pequenas empresas, deve-se ao fato da má administração de capital de giro. Ferreira *et al.* (2011) relata que as constantes mudanças nas tendências de mercados acompanhadas da atual crise econômica no Brasil, fazem com que a economia se torne um ambiente complexo de atuação, exigindo alguns tipos de conhecimentos para o sucesso das micro e pequenas empresas.

Conforme Kalsing (2015) o capital de giro é formado pelo ativo circulante, que são todos os bens e direitos que no curto prazo se convertam em dinheiro; o passivo circulante, que são as obrigações exigíveis no curto prazo; além desses, o capital de giro fixo e variável, o capital de giro permanente é o volume mínimo de ativo circulante necessário para manter a empresa em funcionamento, o capital de giro variável, são variações de determinados períodos de maior ou menor consumo, por fim, o capital de giro líquido é a realização de avaliação de liquidez; o saldo de tesouraria são as incertezas das atividades empresariais.

Portanto, conforme apontado nos estudos envolvendo o capital de giro de micro e pequenas empresas é essencial oferecer a essas empresas a oportunidade de se desenvolver com acesso as informações fundamentais para garantir a permanência no mercado econômico, fazendo com que cresçam cada vez mais.

Nascimento e Gomes (2017) apontam resultados que os gestores têm percepção rigorosa em relação a gestão do capital de giro, tendo como foco garantir, sempre, o mínimo possível de margem aplicada em bancos. Assim, através de pesquisa realizada, os autores concluíram que o uso inadequado da administração do capital de giro em épocas onde as despesas afetam o fluxo de caixa, à uma grande demanda em empréstimos, ou seja, uma das principais causas de busca por capital externo. Para complementar, Ferreira *et al.* (2011) argumentam que para uma gestão de capital de giro com sucesso é importante que tenha uma administração estratégica, para que haja uma solução para o problema do capital de giro, dessa forma as micro e pequenas empresas conseguem alcançar a fase de maturidade.

Franco *et al.* (2017) mostraram que as MPE's optam por não fazerem investimentos a longo prazo, pois temem o endividamento devido as altas taxas de juros, enquanto no curto prazo perdem oportunidades de ofertas de demanda ou até mesmo não comprimento do período de tempo na venda do produto. Mesmo com essas restrições a preferência da maioria das MPE's é o investimento a curto prazo, o qual pode ser prejudicado diretamente no financiamento das operações.

Para Santos e Wagner (2005) a qualificação profissional do gestor de MPE é um dos motivos que influenciam a gestão do capital de giro, entretanto, em empresas pequenas, o responsável pela gestão financeira é o dono ou uma pessoa de extrema confiança, que por sua vez deverá ter um pouco de conhecimento de todas as outras áreas. Desse modo, a falta de qualificação profissional dos gestores / empresários é um dos motivos que dificultam o processo de

gestão do capital de giro devido à simplicidade conceitual aplicada na gestão das empresas pesquisadas.

Dutra e Previdelli (2005) concluíram que os gestores de MPE, precisam buscar mais conhecimento e disponibilizar mais tempo para atividades gerenciais, pois suas empresas alcançam indicadores insuficientes de desempenho empresarial.

Assim, as empresas que possuem capacidade produtiva reduzida e limitada, sofrem com escassez de recursos para financiarem suas atividades, agravando seu potencial, ou seja, risco de insucesso.

A seguir apresenta-se o método de pesquisa que dará sustentação à pesquisa e proporcionará o alcance do objetivo proposto neste trabalho.

3. Metodologia

Nesta seção descreve os aspectos metodológicos que foram utilizados para o estudo do gerenciamento do capital de giro em uma empresa industrial.

3.1. Tipo de Pesquisa

Para atingir o objetivo desse estudo, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. Com esse tipo de abordagem pretende-se enriquecer a análise de dados, validando os resultados obtidos e tornando-os mais compreensíveis.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois pretende estudar os princípios da administração financeira e da gestão do capital de giro em uma microempresa industrial, identificar e analisar a necessidade da gestão de capital de giro e comparar os resultados alcançados com a teoria. A pesquisa descritiva de acordo com Raupp e Beuren (2003) é o mesmo que descrever todas as características de uma população ou fenômeno ou estabelecer relação entre variáveis.

De acordo com Creswell (2010) a abordagem qualitativa é um processo pelo qual envolve vários seguimentos dentre eles: questões, os procedimentos, dados coletados do participante, dentre outros. O mesmo demonstra que não existe um algoritmo nos métodos qualitativos e nem na condução dos estudos narrativos, no entanto, há tópicos a serem seguidos que norteariam o pesquisador. Assim o relatório final desta pesquisa possui uma estrutura ducto, ou seja, que possa ser adaptada ou ajustada. A coleta de dados envolve a obtenção de informações de textos, de modo que podem ser empregados métodos qualitativos.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos e teses, cujo objetivo é a obtenção de subsídios para análise de conteúdo. E foi realizado um estudo de caso em uma única empresa do setor industrial de Ituiutaba/MG, a empresa “Delta”, uma vez que será feito um estudo junto ao gestor, obtendo-se informações reais por meio de documentos financeiros em relação a gestão do capital de giro da empresa, com o objetivo de conhecer a gestão de seus recursos financeiros a curto prazo. Nesse sentido, Vergara (2013), aborda que o estudo de caso pertence a um seguimento pragmático e detalhado da pesquisa, podendo-se limitar a um ou poucos elementos, tais como, uma pessoa, uma família, um produto, uma instituição, uma comunidade ou até mesmo um país.

Os dados necessários para a pesquisa foram levantados por meio de um questionário, os quais foram coletados dados primários, aplicado diretamente ao gestor da empresa. O questionário de autoria de Franco *et al.* (2017) é constituído de perguntas fechadas onde foi feita algumas modificações acrescentando perguntas abertas, definidas através do referencial teórico, onde será dividido em três seções, cuja finalidade é alcançar os objetivos proposto neste trabalho. A primeira seção permitirá traçar a definição e a relevância do capital de giro, a segunda será destinada a classificação e a importância econômica e pôr fim a terceira e última seção irá para identificar o quão importante é a gestão do capital de giro para a empresa.

A pesquisa foi realizada na empresa “Delta” de Ituiutaba – MG. O período da pesquisa foi de março a abril de 2019. O questionário foi aplicado pessoalmente ao gestor da empresa e os dados levantados serão analisados através de comparação com o referencial teórico levantado.

No questionário estruturado as questões foram alocadas nos seguintes tópicos: 1. Informações da Empresa; 2. Dados do respondente; 3. Qualificação do gestor de capital de giro; 4. Início das Atividades; 5. Gestão de capital de giro; 6. Gestão de Estoque e Produção; 7. Compras a Prazo; 8. Vendas a Prazo; 9. Restrições Financeiras; 10. Inadimplência; 11. Antecipação de Recebíveis; 12. Conhecimentos sobre o capital de giro.

Por fim, após a organização das informações coletadas a partir da aplicação dos questionários, foram realizadas através de análise dos dados, o qual possibilitará o desenvolvimento dos resultados.

4. Dados e Análise de Resultados

Nesta seção com o intuito de atingir o objetivo desta pesquisa, foram abordados e analisados os dados levantados por meio de um questionário aplicado a uma microempresa do ramo de produtos químicos do município de Ituiutaba – MG, com as seguintes etapas: informações sobre a empresa e o perfil do sócio/proprietário e, a análise da gestão do capital de giro.

4.1 Dados da Empresa/respondente

A empresa “Delta” faz parte do comércio varejista e atacadista do ramo de atividade de produtos químicos do Triângulo Mineiro, cuja atuação está presente nas cidades de Ituiutaba (Cidade Polo) e Uberlândia.

A empresa opera com seis funcionários, que de acordo com estudos realizados pelo SEBRAE (2016) é classificada como microempresa. Com relação ao tempo de operação, a empresa atua há 15 anos no mercado e possui dois sócios, onde ambos participam da gestão da empresa.

O respondente (sócio/proprietário) possui o ensino superior completo, mas em área distinta das finanças. Com experiência no gerenciamento de capital de giro entre dois a cinco anos, no qual é sua atividade principal na empresa, onde possui participação esporádica em capacitações na área.

O mesmo tem conhecimento sobre o tema através de estudos em artigos e argumenta que o capital de giro é muito importante para a empresa, pois é uma peça fundamental para executar o ciclo financeiro. Sendo assim, com uma visão que a empresa cresça e aperfeiçoe sua gestão futuramente, opta-se por desenvolver estratégias financeiras e trabalhar de forma simplificada.

Com a crise econômica no Brasil que iniciou em meados de 2014 a empresa foi afetada financeiramente, pois ocasionou queda nas vendas, o qual possivelmente houve a diminuição do capital de giro. Segundo Pinheiro (2005) mudanças que acontecem na empresa prejudica o capital de giro, impactando nas vendas ou no aumento da precisão do uso de capital de giro tornando-o maior que o próprio. Portanto, conforme Ferreira *et al.* (2011) a crise pode atingir muitas empresas financeiramente e até chegar ao ponto de fechar suas portas. Em contrapartida pesquisa do SEBRAE (2016) revela que existem empresas que enxergam oportunidades com a crise.

4.2 Análise de resultados

De acordo com a pesquisa, o proprietário através de um plano de negócio, estudou as possibilidades de financiamento para iniciar sua operação. Dentre tantas opções (empréstimos bancários, subsídios, parcerias estratégicas, etc.) optou-se por utilizar capital próprio e empréstimos familiares como investimento inicial. Marcelino (2007) ressalta que devido a interferência externa (inflação alta, impostos, etc.), o empresariado prefere negociar com o seu fornecedor ou realizar investimentos com o próprio capital, uma vez que obtém descontos por efetuar os pagamentos à vista com taxas reduzidas, possibilitando um rendimento maior. Tendo como lado negativo a paralisação do recurso a curto prazo, entretanto, demonstra receio ao planejar o investimento do capital de giro e enxerga que empréstimos feitos em longo prazo tem processos burocráticos e penoso.

Na pesquisa foi apontado, pelo gestor, que o controle do orçamento de caixa é feito com frequência, através do livro caixa, pois, caso contrário, a empresa entraria em desordem administrativa. Dessa maneira provocaria um desequilíbrio nas entradas e saídas e não teria o controle desse orçamento. Quintana e Barbosa (2012) explicitam que a maior dificuldade a se enfrentar é manter a empresa investindo o mínimo possível em relação a gestão de caixa, exercendo seu trabalho com capacidade e competência.

Quanto à gestão do capital de giro, a organização alegou não possuir o acompanhamento regular da estimativa de inadimplência, o que pode se observar que não há uma política de cobrança para clientes maus pagadores. Pesquisa sobre Sobrevivência das Empresas no Brasil realizada pelo SEBRAE (2016) aponta que 6% das empresas sofrem com essa dificuldade.

Sobre a administração de estoque, o gestor financeiro, diz não manter inventário de estoque, mas que são feitas frequentemente revisões sobre o giro de estoque. De acordo com a resposta da pesquisa, existe uma dificuldade de manter o controle dos níveis de produção da empresa, possivelmente em decorrência do alto nível de volume de estoque, na maior parte do tempo. Essa dificuldade pode ter como causa o fato de que a empresa não utiliza nenhuma técnica para a administração do estoque. Esse fator pode ser considerado uma fraqueza da empresa, pois estoque imobilizado é dinheiro parado, ou seja, valores elevados

investidos em estoques podem comprometer a sua liquidez pela falta de controle de estoque, o qual é feito com razoável precisão.

Rodrigues *et al.* (2018) complementam que a falta de matéria prima e a compra de itens de forma excessiva, demandariam grandes investimentos que gerariam altos custos financeiros, maiores perdas por roubos, danificação e obsolescência. No entanto, pode ser evitada através da utilização de algumas ferramentas, das quais: planilhas da identificação de matérias-primas, registro de entrada e saída das matérias-primas no estoque, registro do consumo de cada material mensalmente, auditorias para conferência do estoque e a aplicação da curva ABC. A adoção dos procedimentos citados poderia auxiliar nas decisões de compras e reposição mais segura de cada material estocado evitando pormenores.

De acordo com o respondente, a empresa não realiza compras a prazo, no entanto, consegue pagar seus fornecedores na data prevista, ou seja, é dispensável a realização da revisão sobre os prazos de pagamentos dos fornecedores. Consolidada no mercado, a empresa “Delta” permitiu ao gestor viabilidade financeira estável, fazendo com que o mesmo não precisasse renegociar suas dívidas. E para complementar essa análise Kalsing (2015) argumenta que muitas empresas optam pelo pagamento a vista, para que, além de conseguir credibilidade, ainda consigam obter descontos com os fornecedores.

Sobre o regime de cobrança utilizada pela empresa, as informações prestadas pelo gestor apontam que, acima de 80% (oitenta por cento) das vendas são realizadas a vista, onde há uma política de descontos que seus clientes recebem por pagamentos antecipados ou à vista. Assim sendo, não ocorre fiscalização sobre os clientes que efetuam pagamentos a prazo, pois o risco com inadimplentes é baixo, sendo em média de até 10% (dez por cento), do restante dos 20% que pagam à prazo. Com isso a fiscalização com problema de crédito e de inadimplência é realizada eventualmente, o qual é importante, pois a análise de crédito tem como objetivo prevenir riscos.

Deste modo, Detoni e Moreira (2011) trazem que as contas a receber são de grande importância dentro das empresas e, quando não administradas de forma correta pode acarretar um erro e vir a faltar dinheiro no caixa. Algumas empresas oferecem crédito para seus clientes, com isso ela consegue se destacar em relação às outras. Antes de oferecer créditos as empresas precisam destacar e analisar alguns critérios, como: capacidade de pagamento, condições internas e externas, capital, entre outros.

Em relação à antecipação de recebíveis, a pesquisa elucida realizar o adiantamento de modo não contínuo, com taxas médias de até 2% ao mês. Conforme Detoni e Moreira (2011), a empresa que almeja antecipações de recebíveis oferece uma política de desconto, incentivando seus clientes idôneos a pagar suas dívidas antes do prazo de vencimento. Além do mais é uma forma de garantir seu capital mesmo que obtenha um lucro menor por unidade.

Enfim, segundo o gestor o maior estorvo na captação de recursos no financiamento do capital de giro são os limites de crédito, pois o mesmo não consegue o crédito desejado. Contrapondo sua resposta, o mesmo se julga, junto às instituições financeiras, capaz de obter todos os recursos necessários para o subsídio dos investimentos. Franco *et al.* (2017) acrescentam que além da restrição de créditos existe outras dificuldades, tais como altas taxas de juros e o endividamento no longo prazo. Em se tratando da captação do capital de giro essas restrições tomam proporções alarmantes, pois a tendência é perder oportunidades de demanda de produtos, oportunidade do não comprimento nas vendas, dentre outras.

5. Considerações finais

Este trabalho visou discorrer sobre técnicas específicas para a administração eficiente do caixa, o que resulta em menor custo de oportunidade e, portanto, maior lucratividade. Atentando que a manutenção desses recursos, que é imprescindível ao suporte das atividades operacionais de uma empresa, custa pela sua falta de rentabilidade. Através de uma gestão eficiente, visando manter o equilíbrio entre a liquidez e lucratividade, a empresa irá gerar benefícios para a continuidade e crescimento empresarial. Enfatiza-se a responsabilidade do administrador para que não haja a falta de investimento neste ativo, buscando uma média satisfatória para manter o equilíbrio financeiro da empresa.

Com a discussão apresentada pode-se inferir que o propósito é indicar uma maneira de administrar o caixa de forma que este forneça subsídios necessários para a administração do negócio. Ao realizar esse papel, conclui-se que o capital de giro é de suma importância na gestão de qualquer empresa, pois está ligado diretamente com o seu ciclo operacional. Por isso há a necessidade de se conhecer seu impacto perante a empresa, conhecer os fatores que o influenciam assim como as alternativas para uma gestão eficiente.

A equalização para o problema do capital de giro consiste na recuperação da lucratividade da empresa e a consequente recomposição de seu fluxo de caixa. Esta solução exige a adoção de medidas estratégicas de grande alcance, das quais: o lançamento de novos produtos ou serviços, a eliminação de outros, adoção de novos canais de venda, prevenção e planejamento administrativo e financeiro como fluxo eficiente do ciclo operacional.

Apesar do sócio/proprietário (respondente) afirmar que não há um controle rígido de estoque, contrapondo o embasamento teórico, que segundo Rodrigues *et al.* (2018) para ter uma gestão de estoque eficiente, é necessário o uso adequado das ferramentas². Assim, pode-se perceber que a gestão do capital de giro adotada na empresa pesquisada tem sido uma ferramenta eficaz no seu crescimento. Corroborando a isso, a empresa iniciou-se no ano de 2004 com um pequeno negócio na cidade de Ituiutaba-MG e, atualmente tem uma filial na cidade de Uberlândia-MG.

Desse modo, a solução dos problemas de capital de giro de uma empresa requer muito mais do que medidas financeiras. Estratégias, operações e práticas gerenciais, entre outras, precisarão ser repensadas para que o capital de giro volte ao estado de normalidade.

No decorrer do levantamento de dados, foi realizada uma consulta na base de dados do principal órgão de registro de empresas da cidade, que é a Junta Comercial do Estado de Minas Gerais – JUCEMG e também a prefeitura de Ituiutaba/MG, e os dados indicaram a existência de uma população de 262 micros e pequenas empresas do setor industrial de transformação. Entretanto, encontrou-se dificuldade em desenvolver a pesquisa em todas essas empresas devido à resistência dos gestores e, também, ao curto prazo para a conclusão do trabalho, optando-se pelo desenvolvimento de um estudo de caso em somente uma delas.

Assim sendo, para futuras pesquisas, sugere-se a abordagem de maior número de empresas, o que permitirá uma visão mais ampla da situação geral da gestão do capital de giro.

² Informação atualizada sobre as ferramentas utilizadas para a gestão de estoques encontra-se na análise de resultados nas páginas 11 e 12 desse trabalho.

6. Referências

AFRIFA, G. A.; TAURINGANA, V.; TINGBANI, I. Working capital management and performance of listed SMEs. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, v.27, n.6, p. 557-578. 2015.

AMBROZINI, M. A.; MATIAS, A. B.; PIMENTA JÚNIOR, T. Análise dinâmica de capital de giro segundo o modelo fleuriet: uma classificação das empresas brasileiras de capital aberto no período de 1996 a 2013. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, n. 2, mai./ago. 2014.

BASTOS, A. V. B. *et al.* **Explicações e justificativas para a mudança organizacional: mapeando as concepções que guiam executivos centrais.** In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, Anais. Atibaia: 2004.

BERTOLETTI, J. V. M. A importância de uma boa gestão financeira nas empresas. **Revista InterAtividade**, Andradina, SP, v.3, n.1, 2015.

BRAGA, R.; MARQUES, J. A. V. C. Avaliação da liquidez das empresas através da análise da demonstração de fluxos de caixa. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo: FIECAFI, v. 14, n. 25, p. 6-23, 2001.

BRASIL. Presidência da República. **LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006.** Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que “Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999” para alterar as alíquotas incidentes sobre serviços de prótese em geral.

CORRÊA, A. C. C. Os fatores determinantes da geração de valor em empresas não financeiras de capital aberto brasileiras. **Dissertação de Mestrado**, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

COSTA, D. G.; OLIVEIRA, V. D.; SILVA, V. G. M. Gestão de capital de giro: um estudo nas microempresas moveleiras de Divinópolis, MG. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 1, p. 01-18, 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos quantitativos, qualitativos e misto.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DETONI, D.J; MOREIRA, V. C. C. A importância da administração do capital de giro para a sobrevivência de uma empresa. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8. 2011, Resende. **Anais eletrônicos....** Resende: SEGET, 2011. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/35114611.pdf>>. Acesso em: 16 de abril de 2019.

DIAS, F. A.; SGARBI, J. C. A importância da gestão de capital de giro. Lins SP, out. 2011. In: ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO, 3., 2011, Lins. **Anais...** Lins: Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, 2011. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0074.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

DUTRA, I. S.; PREVIDELLI, J. J. Fatores condicionantes da mortalidade de empresas: um estudo dos empreendedores de micro e pequenas empresas paranaenses. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 3, n. 1, p. 29-50, 2005. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/608>>.

FERREIRA, C. C. *et al.* Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 863-884, jun. 2011.

FRANCO, A. L. *et al.* Fatores que prejudicam a gestão de capital de giro de mpe industriais. **Revista Gestão, Inovação E Negócios**, v.3, n. 1, 2017.

KALSING, A. **Análise de gestão de capital de giro de uma empresa moveleira do Vale do Taquari**. 2015. Monografia (Graduação em Administração - LFE Administração de Empresas) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, nov. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/1006>>.

MACHADO, M. A. V.; MACHADO, M. R.; BARRETO, K. N. B. Políticas e instrumentos gerenciais utilizados na gestão do capital de giro das pequenas e médias empresas: um estudo exploratório. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./jun. 2010.

MARCELINO, J. P. Gestão do capital de giro das microempresas e empresas de pequeno porte: um estudo dos clientes do banco do brasil — Agência Capoeiras. **Repositório Institucional da UFSC**. Florianópolis, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/125941>>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

MARTELLI, L. L.; DANDARO, F. **Planejamento e controle de estoque nas organizações**. **Revista Gestão Industrial**, v. 11, n. 2, 2015.

NASCIMENTO, J. O que é capital de giro? **NFinanças.com**, 2010. Disponível em: <<http://nfinancas.blogspot.com/2010/09/o-que-e-capital-de-giro.html>>. Acesso em: 27 de março de 2019.

NASCIMENTO, T. N.; GOMES, R. L. R. A importância da gestão do capital de giro como fator de crescimento nas micro e pequenas empresas. **Revista Observatório Economía Latinoamericana**, Universidade Federal do Ceará, mai. 2017. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/17/capital-giro-empresas.html>>.

PADACHI, K. Trends in working capital management and its impact on firms performance: an analysis of mauritian small manufacturing firms. **International Review of Business Research Papers**, v. 2, n. 2, p. 45-58, oct. 2006.

PALOMBINI, N. V. N. Gestão do capital de giro: impacto sobre a rentabilidade da empresa e seus determinantes. **Dissertação (Mestrado)**. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

QUINTANA, A. C.; BARBOSA, D. S. Gestão do disponível: um estudo em micro, pequenas e médias empresas. **Seminários em Administração (SEMEAD)**, 15., 2012, São Paulo. Anais do XV Seminários em Administração (SEMEAD). São Paulo/SP: AEDB, 2012.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

RODRIGUES, D. A. *et al.* Gestão de estoque: estudo de caso aplicado em indústrias moveleiras de Carmo do Cajuru, MG. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 5, p. 01-15, 2018. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/327937919_Gestao_de_estoque_estudo_de_caso_aplicado_em_industrias_moveleiras_de_Carmo_do_Cajuru_MG>.

SANTOS, L.P.; WAGNER, R. **Imposição a microempresa de capital de giro pelo mercado**. II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, set, 2005.

SEBRAE. Sobrevivência das Empresas no Brasil. 2016. disponível em:

<www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/.../sobrevivencia-das-empresas-nobrasilrelatorio-2016.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

SILVA, M. A. *et al.* Gestão de custos e estocagem em empresas do setor varejista de produtos agropecuários: uma análise da prática utilizada face a plataforma teórica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ABC, UFMG, 2010. Disponível em:

<<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/888/888>>. Acesso em: 25 de março de 2019.

SOUSA, A. F.; MENEZES, E.J.C. Estratégia, Crescimento e a Administração do capital de giro. **Caderno de Pesquisa em Administração**, v. 2, n. 5, jul./dez. 1997.

SOUZA, A. R; SOUZA, A. A. Gestão do capital de giro em micro e pequenas empresas: estudo de casos em empresas do comércio varejista de Passos – MG. **Facef Pesquisa**, Franca, v.14, n.1, jan./fev./mar./abr. 2011.

TRINDADE, M. A. B. *et al.* Gestão do capital de giro em micro e pequenas empresas. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Unoesc, v. 9, n. 1-2, p. 231-250, jan/dez. 2010.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2013.